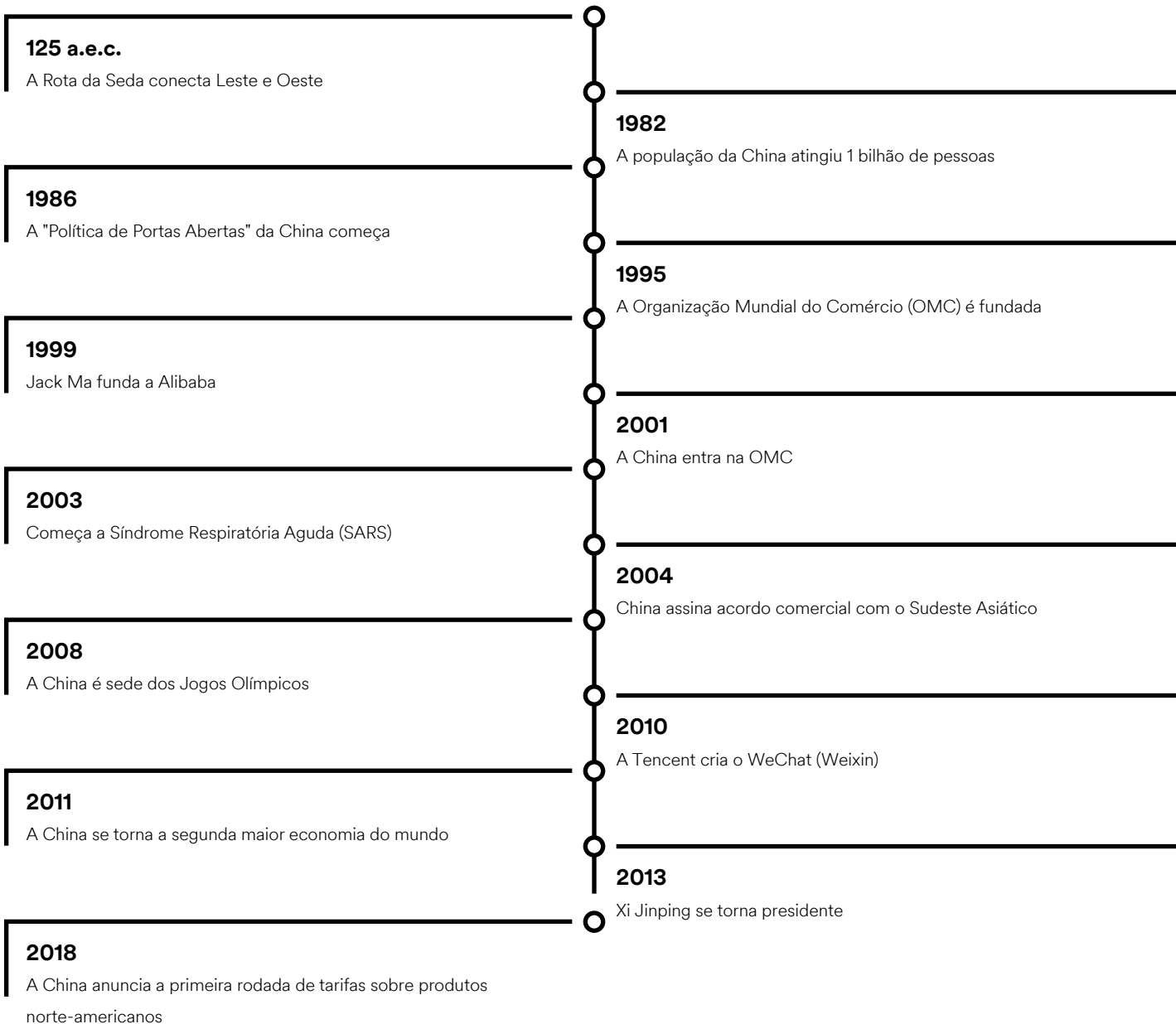


O Mundo em Reequilíbrio

A ascensão da influência
internacional da China

A ascensão da influência internacional da China



Acontecimentos atuais

Parcerias regionais. Mesmo com a presença influente da China na região, os países do sudeste asiático negociaram acordos mais sofisticados do que se poderia esperar, dado o desequilíbrio de poder regional. Os termos de investimento destes acordos foram considerados justos, reforçando a reivindicação da China como um parceiro de

investimento justo e equitativo. Os acordos de energia com a Rússia demonstram que a China também pode negociar com as principais potências mundiais.

Iniciativa do Cinturão e Rota, investimento global. A Iniciativa do Cinturão e Rota da China (BRI) se tornou um dos programas mais visíveis e amplamente referenciados em todo o mundo para descrever a estratégia de

investimento estrangeiro direto (IED) do país. Estes investimentos foram adaptados às necessidades regionais e sua importância estratégica para a China. Em essência, o BRI foi projetado para:

1. Criar mercados de exportação que reduzam a sobrecarga chinesa
2. Acelerar o crescimento em setores chineses com grande presença na cadeia de valor
3. Melhorar o acesso aos recursos naturais estratégicos
4. Promover a China como uma grande potência equivalente aos Estados Unidos.

A Rota Digital da Seda da China (DSR) foi formalmente adicionada ao BRI em 2017. Desde abril de 2020, 16 países assinaram memorandos de entendimento específicos da DSR com a China, sinalizando uma crescente abertura global para a solução 5G do país, que inclui infraestrutura de telecomunicações, tecnologia de cidades inteligentes, serviços de nuvem, pagamentos móveis e redes sociais. A China pretende estar entre os primeiros a moldar as normas 5G e cimentar seu lugar como um gigante da tecnologia.

Exposição divergente. À medida que a exposição mundial da China aumenta no comércio, tecnologia e capital, a dependência da China em relação ao mundo nestas categorias está diminuindo. A capacidade da China de adquirir setores maiores de cadeias de valor diminuiu sua dependência de recursos e tecnologia estrangeiros. Os arranjos para a obtenção de recursos de fora da China garantem que seu motor econômico seja bem fornecido

para o desenvolvimento futuro. Conforme a classe média chinesa cresce, mais consumidores viajarão ao exterior, criando ainda mais dependências globais em relação à China para um dos maiores setores do mundo: o turismo.

A transição da China para uma economia de consumo.

A China não só produz a maior parte das mercadorias do mundo, mas também consome a maior parte de sua própria produção. No caso das 110 empresas da Fortune 500 da China, 80% de seus rendimentos são obtidos domesticamente. "Made in China 2025" só ampliará estas tendências de desacoplamento das cadeias de valor globais. Esta iniciativa estabelece metas de participação no mercado interno de 40% a 90% em 11 dos 23 subsetores prioritários. As corporações multinacionais que obtiveram amplo sucesso nos mercados consumidores da China estão perdendo rapidamente participação nos produtores nacionais, mesmo quando os consumidores chineses esperam maior qualidade, quantidade e variedade nos bens e serviços que compram.

Expectativas futuras

Estas tendências enviam uma forte mensagem de que o centro de gravidade econômico do mundo está se deslocando para o leste. A crescente influência internacional da China moldará o futuro do mundo, incluindo:

1. O imperativo de fazer negócios com a China
2. Replicar o modelo de estado forte da China



3. Compromisso contínuo com o BRI
4. Monitoramento dos indicadores chineses

Negociar com a China não será mais opcional. Seja com o propósito de distribuir aos consumidores chineses (que estão cada vez mais comprando internamente), melhorar a infraestrutura ou adquirir inumeráveis centros de abastecimento, as empresas multinacionais devem lutar com a crescente influência política e econômica da China. A crescente abertura da Europa Ocidental à infraestrutura 5G baseada na China é uma evidência desta dinâmica em evolução.

Vários países e regiões podem adotar elementos do modelo de governança da China. O modelo capitalista estatal do país facilita o crescimento intencional (por exemplo, selecionando uma plataforma tecnológica nacional) e a ação decisiva para empregar recursos em crises. Os países continuarão adotando modelos econômicos baseados em realidades nacionais, mas o forte modelo estatal da China provavelmente levará algumas nações a seguirem o exemplo, incluindo investimentos em tecnologia e vigilância que ajudam a centralizar o planejamento e a tomada de decisões.

Os diplomatas chineses continuarão promovendo o BRI para as oportunidades econômicas e de infraestrutura que

ele oferece tanto aos países parceiros quanto à própria China. A quebra econômica dificultará esses esforços, especialmente se os parceiros não forem capazes de suportar sua parte dos custos de mão-de-obra e compra de recursos para projetos de infraestrutura. Porém, a China tem uma visão de longo prazo dos seus investimentos, aceitando desafios de curto prazo para o crescimento a longo prazo; o BRI não será diferente. Países e empresas começarão a prestar atenção aos sinais da China, incluindo as ações da China no Sudeste Asiático ou seu "Made in China 2025". A China tem muito mais a ganhar com ambientes positivos e estáveis do que com relações externas hostis. Quando os parceiros reconhecem os interesses estratégicos da China como o Sudeste Asiático fez, a China vem à mesa pronta para negociar. As empresas que respeitam essas prioridades encontrarão um parceiro mais favorável nas negociações, aquisições e logística. As empresas também acompanharão de perto os investimentos da China na cadeia de valor em relação ao "Made in China 2025". A fabricação de aeronaves, produtos farmacêuticos, semicondutores e veículos a motor representam baixas porcentagens das importações e exportações chinesas, mas isso poderia mudar rapidamente à medida que novas empresas nacionais sejam criadas. As empresas globais devem se preparar para a interrupção do fornecimento ou desenvolver avanços tecnológicos para se manterem à frente da crescente capacidade de inovação da China.

**O Mundo em
Reequilíbrio**



**Governança
internacional
fraturada**



**O declínio da década
dos anos 20: Baixo
crescimento e
desconfiança global**



**Força e estabilidade
através de
investimentos
estratégicos**

